

BOLETIM

ÁGUAS EM FOCO

CBH MACAÉ OSTRAS

MAIO - 2025



**Oficina debate proposta de reajuste
que impacta no valor cobrado pelo
uso da água na RH VIII**



Comitê de Bacia Hidrográfica
MACAÉ OSTRAS





Reajuste na cobrança pelo uso da água é tema de oficina promovida pelo CBH Macaé Ostras em Macaé

Rodas de conversa e plantões de atendimento ampliam o diálogo com a população e ampliam a regularização do uso da água na região

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) promoveu, no dia 21 de maio, uma oficina técnica no Instituto Federal Fluminense (IFF), em Macaé, com foco na discussão sobre o reajuste do Preço Público Unitário (PPU) – valor cobrado pelo uso da água na Região Hidrográfica VIII (RH VIII). O encontro teve caráter participativo e técnico, reunindo especialistas, gestores públicos, usuários de água e representantes da sociedade civil organizada.

A oficina teve como objetivo avaliar cenários e consolidar uma proposta de atualização do PPU, que será submetida à deliberação da plenária do Comitê

e, posteriormente, ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERHI-RJ). O reajuste visa assegurar a sustentabilidade financeira das ações de gestão da água na região, contemplando desde intervenções em áreas críticas até projetos de monitoramento e fortalecimento da segurança hídrica.

A Cobrança pelo uso da água é um instrumento previsto na Política Estadual de Recursos Hídricos e representa o valor atribuído por metro cúbico de água captada, consumida ou lançada nos corpos hídricos estaduais. A cobrança é gerida em conjunto pelos Comitês de Bacia, pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e pelo CERHI-RJ.

Durante a oficina, Moema Versiani Accselrad, Superintendente de Recursos Hídricos da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), compartilhou a trajetória da implementação do sistema de cobrança no estado e os desafios associados à execução dos planos de recursos hídricos. Ela também apontou caminhos para aprimorar o impacto da arrecadação no desenvolvimento de projetos de base territorial.

Carolina Andrade, chefe do Serviço de Regulação de Recursos Hídricos do INEA, detalhou os fundamentos legais e técnicos que norteiam a metodologia de cobrança atualmente vigente. Em seguida, Raquel Emerick, gerente da GERAGUA, apresentou possíveis diretrizes para revisão dessa metodologia, reforçando aspectos técnicos e sociais a serem ponderados pelos CBHs.

O especialista Caio Santos, da Agevap, também esteve presente para apresentar a experiência do Comitê Médio Paraíba do Sul na atualização do PPU. Sua fala destacou os impactos positivos da medida na estruturação da gestão e no financiamento de ações contínuas ao longo dos anos.

No segundo momento da oficina, Fernanda Hissa de Faria, Analista Técnica do Consórcio Intermunicipal Lagos São João, apresentou o estudo de impacto do reajuste sobre diferentes tipos de usuários de água, como os setores de saneamento, elétrico, aquicultura e outros. O estudo, realizado no âmbito do Programa de Regularização do Uso da Água (Pro-





Divididos em grupos, os participantes analisaram cenários projetados para curto, médio e longo prazo, considerando arrecadação, impactos por segmento de usuário e diferentes valores do PPU. As contribuições do debate coletivo serão compiladas e avaliadas pelo Grupo de Trabalho de Cobrança junto à Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão (CTIG), que terão a responsabilidade de finalizar a proposta a ser apreciada pela Plenária do CBH Macaé Ostras antes do envio ao CERHI-RJ.

A oficina representou mais um passo importante para garantir transparência, participação e embasamento técnico na definição dos rumos da gestão dos recursos hídricos na Região Hidrográfica VIII.



Rio Macaé ganha protagonismo no 1º Festival ComVida e avança como referência em turismo sustentável

Reconhecimento legal da bacia como área de interesse turístico é celebrado em evento com múltiplas atividades e participação ativa do CBH Macaé Ostras

O CBH Macaé Ostras esteve presente, no dia 10 de maio, no 1º Festival Rio Macaé ComVida, realizado na localidade de Figueira Branca, em Casimiro de Abreu. O evento, sediado na base da Nativa Rafting, reuniu dezenas de iniciativas que evidenciaram os múltiplos usos e as potencialidades do rio Macaé, desde o turismo ecológico até ações de educação ambiental e cultura.

Mais do que um festival, o encontro foi uma celebração à conquista histórica da bacia: a sanção da Lei Estadual nº 10.612/2024, que reconhece o Rio Macaé como Área Estadual de Interesse Turístico (AEIT). A lei, proposta pelo deputa-

do estadual Carlos Minc – presente no evento –, representa um avanço importante para a valorização do território, aliando conservação ambiental, desenvolvimento sustentável e fortalecimento da identidade local.

A programação foi ampla e atrativa, com atividades como rafting, oficinas de educação ambiental, cortejo cultural, exposições científicas, encontros de ciclistas e vivências voltadas à conexão com o rio. O CBH Macaé Ostras participou com estande informativo e esclarecimento de dúvidas sobre a sua atuação, aproximando o Comitê da comunidade local e dos visitantes interessados na gestão das águas.

Durante sua fala, a presidente do Comitê, Maria Inês Paes Ferreira, reforçou o papel estratégico do CBH como articulador entre os diversos atores sociais da bacia e destacou a importância da escuta ativa dos territórios.

“Nosso compromisso vai além da governança técnica. Participar de um evento como esse é reconhecer o valor simbólico e real do rio Macaé para todos nós e isso se constrói com diálogo e presença.”

Outro destaque da programação foi a proposta de uma conferência com os secretários de meio ambiente dos municípios da bacia, com o objetivo

de aprofundar o entendimento sobre os desdobramentos da nova legislação. A iniciativa pretende promover uma maior integração entre as políticas públicas locais e os objetivos previstos para a AEIT.

A presença do CBH Macaé Ostras no Festival Rio Macaé ComVida reafirma a importância da gestão participativa dos recursos hídricos e fortalece o vínculo com os territórios que compõem a bacia. Promover o engajamento social e tornar visível a atuação do Comitê são passos essenciais para a conservação das águas e para o desenvolvimento sustentável da região.



Projeto 'Comitê nas Escolas' foi desenvolvido entre 2023 e 2024 e capacitou 84 professores dos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Nova Friburgo. No âmbito do programa foram produzidas pelos participantes artes literárias e sonoras além de um e-book que apresenta a Região Hidrográfica, o CBH Macaé Ostras e

disponibiliza 26 projetos de Educação Ambiental voltados para os temas: 'Água', 'Gestão de Resíduos Sólidos', 'Hortas', 'Mapeamento Participativo', 'Mobilização', 'Resgate Histórico', 'Unidades de Conservação' e 'Viveiros de mudas', que podem ser desenvolvidos nas escolas da região. Conheça uma dessas peças aqui.

Poesia: Mata Atlântica – Terra de Reis

Autora: Tânia Carmem do Nascimento

Instituição: Colégio Municipal Eraldo Mussi

ÁRVORES DE COPAS ALTAS.
EXTINÇÃO COM ESPADAS ERGUIDAS.
ARMAS DE PAUS DA NOSSA MATA.
PELOS OUROS SE DESTRÓI O OURO DO NOSSO POVO.

EMBARALHADAS AS CARTAS
SE ESCOLHEM APENAS OS REIS,
MAS NÃO OS DE PAUS!
APENAS OS REIS DO CRIME AMBIENTAL.

TERRA QUASE TODA PERDIDA.
QUASE NADA DE SEU NAÍPE ORIGINAL.
TERRA EM EXTINÇÃO,
JUNTA AO SEU POVO E SUA POPULAÇÃO.

TERRA QUE CONTÉM O CANTO DOS BICHOS.
E BICHOS SOBREVIVENTES SÃO APENAS NÚMEROS,
QUE SE AVALIADOS DE UM A DEZ,
CONTAM-SE NO MÁXIMO TRÊS.

ESSAS SÃO APENAS ALGUMAS DAS BELEZAS.
DE UM LOCAL QUE POSSUI A MAIOR BIODIVERSIDADE DO MUNDO,
ALÉM DA DIVERSIDADE DO VERDE DE SEUS NAIPES,
E DA EXTENSÃO DE SEU BARALHO.

É ESPLÊNDIDA A VARIEDADE DE CARTAS,
DE NAIPES, NÚMEROS E LETRAS.
MAS INDEPENDENTEMENTE DISSO...
AINDA HÁ POUCA AÇÃO DOS REIS E VALETES.

Acesse as demais produções
e o E-Book das Águas pelo
QR Code abaixo:



Processo seletivo para revisão e atualização do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras é aberto

Atualização do instrumento de gestão visa garantir segurança hídrica, planejamento estratégico e decisões mais assertivas para o futuro da bacia

O Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ) tornou público o processo de seleção de proposta para contratação de pessoa jurídica especializada que será responsável pela revisão e complementação do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (RH VIII). A sessão de recebimento e abertura das propostas ocorrerá no dia **26 de junho**, às 14h, na sede do Consórcio, localizada em São Pedro da Aldeia/RJ.

A iniciativa atende a uma deliberação da Plenária do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) e tem como objetivo principal atualizar as informações do Plano, cuja versão atual foi publicada em 2014 com base em dados até 2012. Considerando as mudanças ocorridas ao longo da última década nos aspectos sociais, econômicos e ambientais da bacia, a atualização do Plano é fundamental para aumentar a confiabilidade dos dados, orientar decisões técnicas e políticas públicas e promover uma gestão mais integrada e eficaz dos recursos hídricos na região.

A revisão será financiada com recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FUNDRHI) destinados à RH VIII.

Entre os principais objetivos específicos da atualização do Plano estão:

- ▶ Atualizar o diagnóstico socioambiental e o balanço hídrico da bacia;
- ▶ Projetar cenários futuros de uso e demanda da água, considerando novas dinâmicas da região;
- ▶ Revisar programas, projetos e estratégias de implementação;
- ▶ Promover ampla mobilização social e participação dos atores locais;
- ▶ Atualizar o banco de dados geográficos da RH VIII;
- ▶ Elaborar um Manual Operativo para orientar a execução do Plano;
- ▶ Produzir materiais acessíveis que facilitem o entendimento do conteúdo técnico.

O novo Plano deverá equilibrar a realidade atual com a visão de longo prazo, com projeções estratégicas, além da implementação de ações de curto e médio prazos, tendo vista atingir às metas e objetivos e também permitir respostas às demandas emergentes da bacia.

A chamada pública e o ato convocatório com todos os detalhes estão disponíveis no site do CILSJ: www.cilsj.org.br → Editais e Licitações 2025 → Coleta de Preço Nº 04/2025.



"A política da água é a mais democrática que temos", afirma Leonardo Fernandes sobre sua trajetória no CBH Macaé e das Ostras

Com mais de uma década de atuação no Comitê, biólogo e doutor em políticas públicas destaca a importância do engajamento social, da visão estratégica e da parceria entre sociedade e Estado na gestão das águas

O biólogo Leonardo Silva Fernandes fala com paixão e precisão quando o assunto é a política de recursos hídricos. Integrante do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) desde 2010, ele traz em sua trajetória a construção de um legado que combina experiência técnica, sensibilidade social e uma convicção firme na importância da participação coletiva para o sucesso da gestão dos recursos hídricos.

Com doutorado em políticas públicas, mestrado em ciência florestal e

uma sólida atuação como servidor do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Leonardo participou da elaboração do primeiro Plano de Bacia da região, marco que ele considera um divisor de águas tanto para o Comitê quanto para sua própria carreira. “Foi uma oportunidade de amadurecimento para o Comitê, para o órgão gestor e também para nós, servidores públicos, que deixamos de ver isso apenas como uma capacitação e passamos a compreender a complexidade da gestão da bacia em todos os seus aspectos”, afirma.

Participação que transforma

Um dos grandes aprendizados que Leonardo compartilha é sobre o poder da política participativa. “Hoje a água é, talvez, a única política efetivamente participativa. Todos têm voz e há recursos específicos para isso. É onde a sociedade pode, de fato, influenciar a aplicação do recurso público”, diz. Para ele, essa experiência fortalece sua atuação como funcionário do Estado: “A política pública tem que ser feita para quem está na ponta. E o Comitê é uma das expressões mais puras disso”.

Leonardo também reflete sobre os desafios de dialogar com diferentes segmentos da sociedade, em especial os produtores rurais da região do Alto Curso. “Muitas vezes, a relação com o Estado é marcada por desconfiança. Mas é nosso papel apresentar o Estado de forma menos punitiva e mais parceira, que busca construir soluções junto com as comunidades”, destaca.

Avanços concretos

Entre as ações de destaque em sua trajetória, Leonardo lembra a articulação que permitiu a instalação de uma estação de monitoramento telemétrico na Lagoa de Imboassica, em Macaé, ação estratégica para o acompanhamento da qualidade da água. “Esse

tipo de parceria, em que o Comitê investe e o Estado incorpora ao seu sistema de monitoramento, é o caminho. O investimento público tem que ser estratégico e sinérgico com o que já está sendo feito.”

Ele também ressalta a importância de priorizar projetos estruturantes: “Não adianta termos muitos projetos fragmentados. Precisamos concentrar esforços naqueles que efetivamente contribuem com o conhecimento e a melhoria da Região Hidrográfica como um todo”.

Recado para o futuro

Para as novas gerações, Leonardo deixa uma mensagem de esperança e mobilização: “Acreditem na participação. A política da água mostrou que é possível fazer diferente. Se conseguirmos provar que ela funciona e dá resultados, podemos inspirar outras políticas públicas. A juventude precisa se engajar, porque o futuro depende da água, e eles dependem da água mais do que nós”.

A percepção e a vivência de Leonardo Fernandes evidenciam exemplos de que a política das águas pode, de fato, ser um instrumento transformador, para os territórios, para a sociedade e para o próprio Estado.



Você sabia?

A **outorga** é uma autorização legal que permite o uso da água dos rios, lagos e aquíferos. Ela é obrigatória para quem capta mais de **34.560L/dia** (captação superficial) de água, em captação subterrânea mais de **28.800L/dia** para usos agropecuários e de **5.000L/dia** para outros usos, ou para o lançamento efluentes nos corpos hídricos. Todos os tipos de captação devem ser cadastrados e regularizados. Captações abaixo dos valores citados podem ser consideradas como uso insignificante, não tendo a cobrança pelo uso da água associada.

No Estado do Rio de Janeiro, quem concede essa autorização é o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), com base em critérios técnicos e apoio dos Comitês de Bacia, como o CBH Macaé Ostras.

E o que isso tem a ver com a cobrança pelo uso da água?

Simple: só quem tem outorga é cobrado pelo uso da água! Durante a Oficina sobre a proposta de reajuste do PPU, realizada pelo CBH Macaé Ostras, especialistas discutiram justamente a atualização dos valores cobrados de quem utiliza esse recurso com autorização, ou seja, os usuários outorgados.

A cobrança (PPU) não é uma taxa ou imposto, mas uma forma de reconhecer o valor econômico e que é um bem limitado, para incentivar a economia de água e financiar ações para proteger, recuperar e garantir água em quantidade suficiente para todos.

Para mais informações sobre outorga e regularização do uso da água acesse o Caderno do Rua disponível em: comitemacaeostras.org.br > Projetos > Em Execução > Programa R.U.A. - Programa de Regularização do Uso da Água > Saiba mais > Produto 03 - Caderno "Regularize seu uso da Água" (versão física/digital)

Limites de Outorga para Captação de Água



Captação Superficial
Acima de 34.560L/dia



Captação Subterrânea para uso Agropecuário
Acima de 28.800L/dia



Captação Subterrânea para outros usos
Acima de 5.000L/dia



“Preservar a floresta é preservar o futuro”: Eduardo Bini fala sobre sua trajetória e a importância do Comitê de Bacia do Rio Macaé e das Ostras

Biólogo e professor, Eduardo Bini destaca o papel da sociedade civil na defesa das águas, compartilha sua experiência com o controle de qualidade da água em Nova Friburgo e defende a atuação do CBH Macaé Ostras na proteção dos mananciais e da floresta

A defesa dos mananciais, da floresta e da participação social nas decisões que envolvem o uso da água foram os principais temas abordados por Eduardo Bini da Silva, biólogo formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e membro atuante do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), durante seu relato de atuação pelo Comitê.

Com uma trajetória marcada pelo trabalho no controle de qualidade da água em Nova Friburgo, Eduardo relembra o tempo em que era responsável, junto a outro biólogo, pelo laboratório e pelas estações de tratamento de água da cidade. “Friburgo tem vários mananciais, então a responsabilidade era grande. Cada captação exigia atenção e, naquela época, nós levávamos essa missão com muita responsabilidade”, afirmou.

Segundo ele, a diversidade de mananciais exigia um esforço maior para o tratamento da água e para a conservação ambiental. “A lei estava do nosso lado, mas hoje vejo locais que antes lutávamos para proteger virarem ponto turístico, e isso me

preocupa”.

Convidado por colegas do Centro de Estudos e Conservação da Natureza (CECNA), organização da sociedade civil que representa no CBH Macaé Ostras, Bini destaca a surpresa positiva ao ingressar no Comitê: “Fiquei impressionado com o nível de organi-



zação e atuação. Aprendi muito e pude contribuir também, inclusive como coordenador da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão (CTIG).”

Durante a entrevista, o biólogo fez questão de enfatizar a importância da floresta na manutenção do ciclo hidrológico e da própria economia. “Conservar a floresta é a chave. Sem floresta, o lençol freático baixa, os rios secam, os reservatórios não se mantêm. E isso impacta diretamente o fornecimento de energia, o transporte fluvial, a agricultura.”

Bini também comentou a atuação do Comitê na luta contra a instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) no rio Macaé, destacando que o CBH surgiu, em grande parte, por conta dessa resistência. “A ideia de que PCH é limpa e de baixo impacto precisa ser revista. O Comitê foi decisivo nessa discussão e tudo indica que o rio será reconhecido como patrimônio estadual ou até nacional, o que

poderá impedir definitivamente a instalação de empreendimentos como esses.”

Além da atuação técnica, ele valoriza a participação diversa no Comitê, destacando a presença de jovens e mulheres. “No ENCOB, é notável como o nosso Comitê se destaca nesse aspecto. Isso mostra que o trabalho está sendo bem feito. Temos um instrumento poderoso em mãos: o Comitê é um órgão de Estado, não do Estado, com capacidade de deliberar sobre o uso da água. Isso precisa ser valorizado.”

Por fim, Eduardo deixa uma mensagem voltada às futuras gerações: “A questão ambiental é muito séria. A floresta é a mãe de tudo. É fundamental ensinar isso desde cedo, mas com profundidade, com responsabilidade. E o Comitê é um espaço essencial para essa construção coletiva, para que possamos garantir um futuro mais sustentável.”



Projeto 'Comitê nas Escolas' foi desenvolvido entre 2023 e 2024 e capacitou 84 professores dos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Nova Friburgo. No âmbito do programa foram produzidas pelos participantes artes literárias e sonoras além de um e-book que apresenta a Região Hidrográfica, o CBH Macaé Ostras e

disponibiliza 26 projetos de Educação Ambiental voltados para os temas: 'Água', 'Gestão de Resíduos Sólidos', 'Hortas', 'Mapeamento Participativo', 'Mobilização', 'Resgate Histórico', 'Unidades de Conservação' e 'Viveiros de mudas', que podem ser desenvolvidos nas escolas da região. Conheça uma dessas peças aqui.

Poema: Todo dia é dia de cuidar do Meio Ambiente?

Autora: Vera Lucia Mendes Portal

Instituição: EMEI Edda Evelyn Damasceno Simão Almeida

Todo dia é dia.

Dia de acordar e seguir a vida, de acordo com nossos compromissos e responsabilidades.

Mas todo dia, também é dia de olhar, observar e perceber que nessas últimas semanas tivemos mudanças climáticas severas.

Um dia, dois dias, um calorão, daqueles de passar mal,

E logo em seguida, dias de chuvas intensas, acompanhadas de frio, mas frio de doer.

Mas todo dia é dia. Afinal, dia quê?

De continuar poluindo, destruindo e comprometendo todos os nossos próximos dias?

Todo dia é dia.

Hoje é dia; dia de refletir e começar a adotar ações práticas comprometidas com o cuidar, para preservar o Meio Ambiente.

Hoje é dia; de cantar, encenar, desenhar, ou quem sabe plantar um ou dois bonecos ecológicos com as crianças,

Hoje é dia; de compartilhar e multiplicar a ideia que o Meio Ambiente é nosso patrimônio mais precioso,

Hoje é dia; ainda é dia em que podemos fazer a diferença. Mas, é preciso ter pressa que os dias estão passando.

Todo dia, é dia; de continuar cuidando, preservando e valorizando nosso maior patrimônio, o Meio Ambiente.

OBS: Em Educação Infantil é possível trabalhar este poema e, posteriormente propor a construção de desenhos, plantar bonecos ecológicos, produzir brinquedos com material reciclável, criar história, criar jogos, entre outras possibilidades.

Acesse as demais produções
e o E-Book das Águas pelo
QR Code abaixo:



Gestão das águas como legado e missão coletiva

Engenheiro Bernard Enne compartilha sua trajetória e visão sobre o papel do CBH Macaé Ostras na transformação da realidade hídrica da região



Com uma trajetória marcada pelo engajamento desde a infância, o engenheiro ambiental e sanitarista Bernard Enne de Paula Vecci transformou sua vivência familiar com as águas em um compromisso profissional e cidadão com a gestão dos recursos hídricos. Atual Diretor do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras), Bernard destacou sua atuação, os avanços recentes e sua esperança no protagonismo das futuras gerações.

“Minha entrada formal no CBH foi em 2022, pela minha atuação na concessionária Águas de Nova Friburgo, mas minha admiração pelo Comitê vem de longa data, especialmente pela atual presidente, Maria Inês”, conta Bernard. Essa admiração tem raízes profundas: desde criança, ele foi inspirado pelo pai, que além de canoísta,

sempre atuou nas causas ambientais e na defesa das águas. A dedicação de seu pai à região é tamanha que foi homenageado com uma estátua ainda em vida, no distrito de Glicério, em Macaé.

Ao integrar o CBH, Bernard diz ter ampliado sua percepção sobre os desafios e as possibilidades da gestão participativa da água. “O Comitê me mostrou, na prática, como o diálogo entre diferentes setores é essencial para construir soluções duradouras. Essa experiência tem fortalecido meu compromisso com o desenvolvimento sustentável e com políticas públicas mais justas para a região”, afirma.

Entre os momentos mais marcantes de sua trajetória no CBH, Bernard destaca as reuniões ampliadas e oficinas participativas, onde viu a potência do debate democrático. Um dos avan-

ços que considera um divisor de águas foi o andamento das discussões sobre a construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Lumiar, em Nova Friburgo. “Essa obra vai muito além da infraestrutura: ela representa saúde, dignidade e respeito ao meio ambiente e à população local”, afirma.

Para Bernard, o futuro do CBH Macaé Ostras depende da valorização do conhecimento técnico aliado à escuta da sociedade. “Desejo que o Comitê siga crescendo em representatividade e capacidade técnica, sempre com a participação cidadã como base. Às novas gerações, deixo uma mensagem: cuidem da água como um bem coletivo. Valorizem a ciência, o saber local e a união como ferramentas de transformação.”

A trajetória de Bernard Enne é mais um exemplo de como o CBH Macaé Ostras se constrói de forma plural, com base na colaboração e na paixão de pessoas comprometidas com um presente mais justo e um futuro mais sustentável para as águas da Região Hidrográfica VIII.



Pagamento por Serviços Ambientais fortalece conservação e transforma realidades

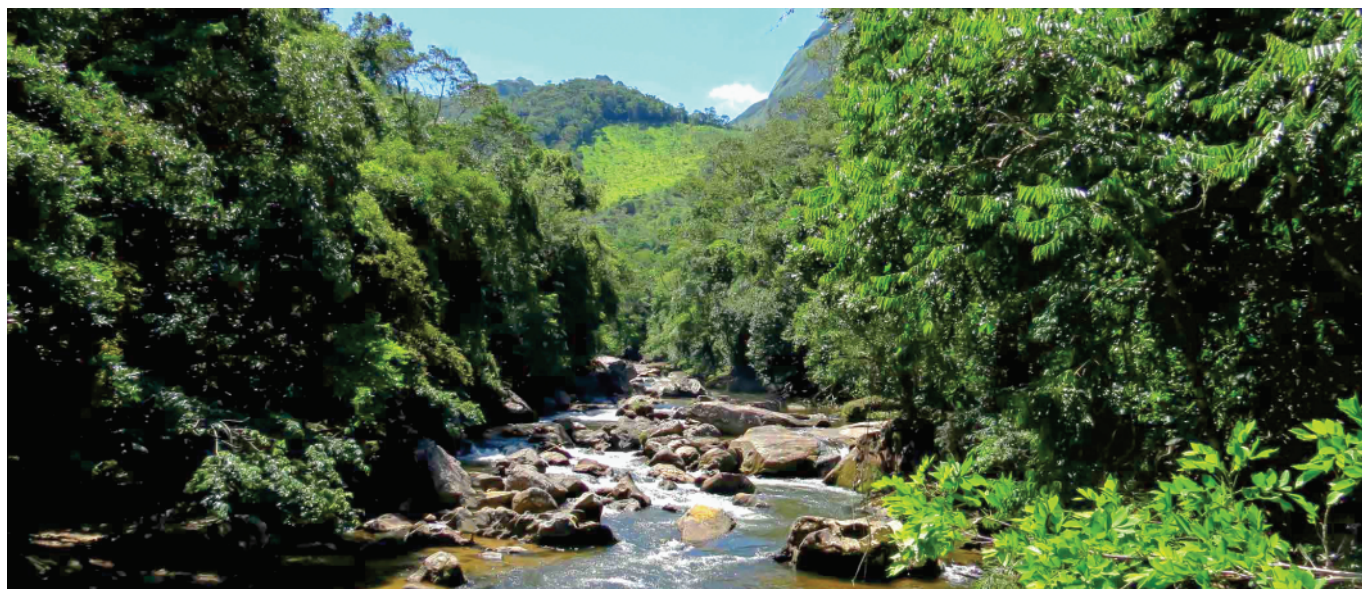
Estudo publicado na Revista de Direito da Cidade analisa os avanços da Lei Federal de PSA

A Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) tem se mostrado uma ferramenta eficaz para promover a sustentabilidade, valorizar comunidades rurais e conservar os recursos hídricos fluminenses. É o que demonstram as pesquisadoras Camila França, Cristiane Costa e Rafaela Guimarães no artigo “Lei de pagamento por serviços ambientais: desafios da implementação no estado do Rio de Janeiro”, publicado em 2023 na Revista de Direito da Cidade, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

No trabalho, as autoras fazem uma análise jurídica e institucional da Lei Federal nº 14.119/2021, e discutem os principais entraves para sua efetiva implementação. Entre eles, destacam-se a carência de regulamentações operacionais, a fragilidade na estrutura de financiamento permanente e a

necessidade de articulação interinstitucional. Ainda assim, o estudo reconhece iniciativas que vêm se destacando por traduzirem os princípios da lei em ações concretas e bem-sucedidas, como o caso do Programa de Pagamentos por Serviços Ambientais e Boas Práticas promovido pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras). O Programa de PSA e Boas Práticas do Comitê não foi citado no artigo, mas é um bom exemplo de aplicação da política.

A atuação do CBH Macaé Ostras tem se consolidado como referência no estado. Desde sua criação, o programa tem incentivado produtores rurais e moradores de áreas estratégicas da bacia a adotarem práticas sustentáveis, como recuperação de áreas de preservação permanente (APPs), conservação de nascentes, manejo do



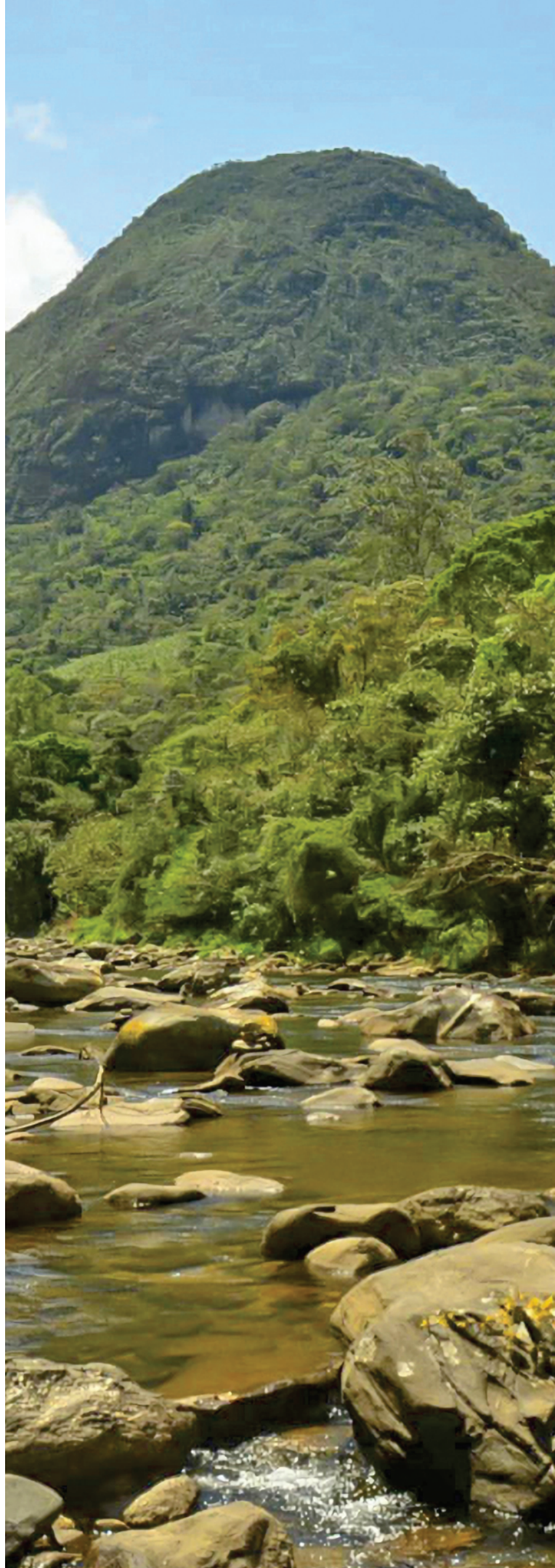
solo e preservação da vegetação nativa. O diferencial está na articulação entre conhecimento técnico, participação social e valorização de saberes locais.

Em entrevista recente, o Diretor Vice-Presidente do CBH Macaé Ostras e coordenador do Grupo de Trabalho PSA e Boas Práticas, Affonso Albuquerque, destacou a importância dessa política pública para o fortalecimento da governança local.

“O Programa de PSA é mais do que uma política ambiental: é uma política de cuidado com o território e com as pessoas. Quando reconhecemos que uma nascente bem preservada tem valor, também reconhecemos quem vive ali como protagonista da mudança”, afirmou.

O artigo também propõe reflexões sobre o papel dos Comitês de Bacia como agentes estratégicos na implementação da lei federal, sugerindo que a estrutura descentralizada desses colegiados é um caminho promissor para superar os desafios enfrentados pela política de PSA. De acordo com as informações trazidas pelas autoras, a experiência do CBH Macaé Ostras representa um exemplo inspirador de como a legislação pode sair do papel e produzir transformações concretas, tanto ambientais quanto sociais.

Com ações continuadas, parcerias institucionais e a mobilização dos atores locais, o CBH Macaé Ostras segue reafirmando o potencial do PSA como instrumento de desenvolvimento territorial sustentável e de conservação das águas, prioridade vital para o presente e o futuro da região hidrográfica.



CBH Macaé Ostras elege novo Diretor do Segmento da Sociedade Civil

Thiêrs Wilberger assume o cargo após Fórum Eleitoral realizado para preenchimento de cargos vagos na Diretoria

O Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBH Macaé Ostras) realizou no dia 9 de maio um Fórum Eleitoral do segmento Sociedade Civil para recompor sua Diretoria Colegiada. A eleição foi necessária após a saída da então Diretora Secretária, Virgínia Sá Rego, representante da Sociedade Civil.

O processo seguiu o previsto no Regimento Interno do Comitê, que orienta a realização de novo processo eleitoral para preenchimento de cargos vagos na Diretoria. Após a votação, o membro Thiêrs Porfirio Wilberger foi eleito como novo Diretor representante do Segmento da Sociedade Civil.

O novo diretor foi apresentado para os demais representantes na Reunião Ordinária da Diretoria Colegiada, realizada em 30 de maio de 2025. Na ocasião, os diretores votaram entre si para eleger o(a) novo(a) diretor(a) Secretário (a) Geral, sendo o recém eleito, Sr. Thiêrs Porfirio, conduzido ao cargo. Além da eleição, a reunião também contou com a apresentação da Prestação de Contas referente ao ano de 2024 e do acompanhamento da execução do Contrato de Gestão no último ano. As informações apresentadas servirão de base para a análise e parecer do Grupo de Trabalho de Acompanhamento do Contrato de Gestão, que posteriormente encaminhará o relatório ao órgão gestor estadual para avaliação.





Capacitação do GTA-PMSBRO
11/07/2025



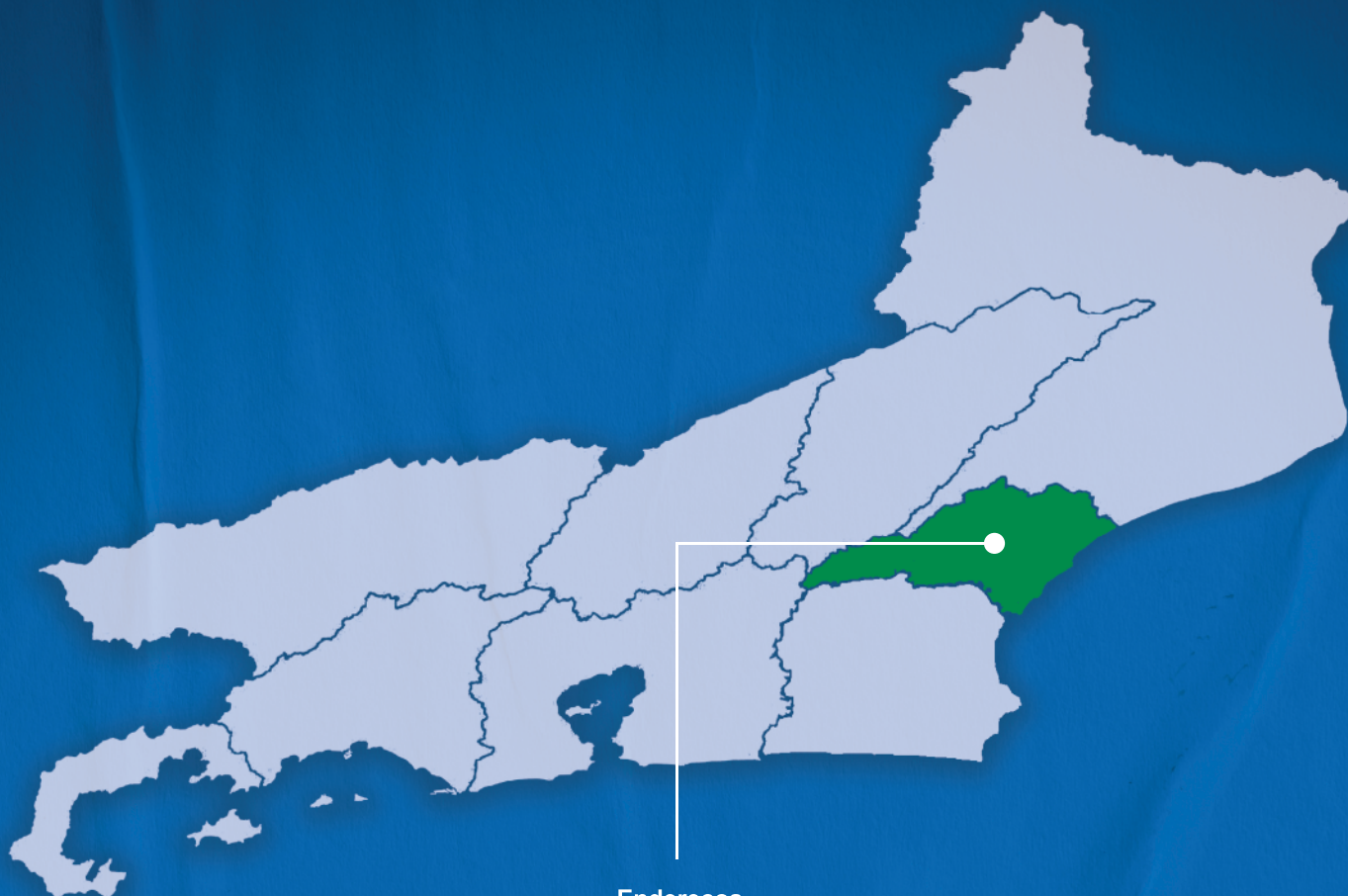
Evento de Chamamento Público
15/07/2025

**Plano Municipal de Saneamento
Básico de Rio das Ostras**



**Oficinas Setoriais e Reuniões
Temáticas do Diagnóstico**
15 a 25/07/2025

**Plano Municipal de Saneamento
Básico de Rio das Ostras**



Endereços

SEDE CBH MACAÉ OSTRAS

Rua Santa Catarina, 219
Sala 503, Extensão do Bosque Rio das Ostras - RJ
Tel: (22) 3034-2358

SEDE REGIONAL DO CBH MACAÉ (SALA DA APAMC EM LUMIAR)

Rua Moacir K. Brust, nº 11 - Lumiar - Nova Friburgo

SEDE DA DELEGATÁRIA CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO - CILSJ

Avenida Um, nº 01, Lote 01, Quadra 11
CEP: 28.940-840
Bairro: Jardins de São Pedro
São Pedro da Aldeia, RJ
(22) 9 8841-2358

comitemacaeedasostras@gmail.com
www.comitemacaeostras.org.br

